
Primeira concepção de um automatismo mental gerador de delírio: “Um caso de psicose alucinatória”¹

Gaëtan Gatian De Clérambault
(1909)

Nas aulas onde apresenta vários casos de “*Halluzinose*”, Wernicke ensina que esses delírios alucinatórios puros se produzem *quase exclusivamente* em terrenos epilépticos, paralíticos ou alcoólicos.

Acredito que o termo “alucinose” não seja suficiente quando se trata do alcoolismo agudo ou subagudo; as alucinações representam apenas uma parte de um automatismo mental que se manifesta sob várias formas. Todos nós já vimos etilistas crônicos nos quais predominavam fenômenos mentais. Wernicke afirma que as alucinações auditivas podem ser iniciais e exclusivas durante muito tempo; nos alcoolistas parece-me estar sempre envolvido, desde o início, um certo grau de inquietude; de resto, a ansiedade aumenta pouco depois.

1. Tradução de Alain François e revisão técnica Prof. Dr. Mário Eduardo Costa Pereira (Laboratório de Psicopatologia Fundamental-UNICAMP)

Não raro vemos persistir por alguns meses após a cessação de todos os delírios, nos alcoolistas praticamente curados, raras e isoladas alucinações auditivas ou psicomotoras, via de regra irruptivas e breves, cujo caráter delirante é reconhecido pelo próprio paciente. Nesse caso também trata-se de resíduos. A alucinação somente poderia se tornar uma entidade clínica caso se apresentasse de maneira espontânea na forma de um automatismo puro, isso é, sem o concurso de um tom emocional ou de um trabalho intelectual. Parece-me ter visto um caso desse tipo em 1904, junto com o doutor Paul Garnier.

Um homem muito culto, desenhista, empregado numa companhia ferroviária ouvia, à direita, vozes altas de interlocutores agradáveis: escutava sorrindo, sem responder. “Essas vozes me falam do senhor, doutor; tecem elogios a seu respeito. *São prazerosas, fazem-me companhia*”. Nesse caso, entretanto, também acreditamos na probabilidade de um passado de alcoolista.

Longe de se apresentar como um simples efeito, o automatismo, em muitos delírios de perseguição, desempenha um importante papel causal que apenas as condições tardias do estudo impedem de salientar. Muitas vezes, sua importância prevalece sobre a dos erros de discernimento e das anomalias afetivas; às vezes, o delírio é a base única de tudo. Assim como existem delírios unicamente de interpretação, devem existir, no outro extremo dos possíveis casos, delírios condicionados exclusivamente, ao menos em seu estágio inicial, pelo automatismo mental. Por mais raro que possam ser, seu reconhecimento comprovado teria um valor considerável para a doutrina.